



FOTOS: JILDO CARLOS DE MOURA

Crianças discutem a nossa independência

Quem passou ontem pela praça da igreja de Fátima, teve sua atenção voltada para uma pequena multidão conduzindo faixas e cartazes reclamando melhores salários, proteção à vida e ao meio ambiente, reforma agrária e por um ensino melhor. A primeira vista, tudo faz crer numa passeata de protesto. Até certo ponto, sim. O objetivo dos alunos da Creche Vila, na verdade, era comemorar a Semana da Pátria. Ao invés do convencional desfile de sempre, eles resolveram fazer um questionamento sobre a situação de independência do País. Ao fim de tudo, ficou evidente que ela ainda está por acontecer.

A idéia surgiu com a professora Fátima Lima Verde, diretora da escolinha, interessada em mudar a unidade de estudo que

vida moderna, ao dia-a-dia de cada um, eram avaliados em salas de aulas, segundo a diretora, o que demonstra um nível de conscientização não imaginável numa faixa de público que vai dos 3 aos 6 anos. Ao contrário do que se imagina, os alunos se interessam por esse tipo de questionamento.

— As crianças têm uma sensibilidade maior que a dos adultos, a esse respeito. Se todos nós tivéssemos a percepção delas, certamente o País estaria numa outra situação — confessa Fátima Lima Verde, para quem a questão do homem na sociedade é ponto do maior interesse para o público que ela atende. "Fica muito claro para eles que,

de todas as questões discutidas, está havendo falha na humanidade. As crianças passeando no carro com os pais, vêem a criança pobre, os meninos de rua nos sinais e, chegando à creche, elas raciocinam sobre tudo isso", garante a diretora.

OUTRA REALIDADE

Consciente ou não dessa realidade, na hora de ir à praça para "desfile na parada", os alunos da Creche Vila surpreenderam. Eram mais de 200, divididos em dois turnos. Caracterizados de trabalhadores rurais, dos sem-terra, de professores da rede pública, de operários, lavadeiras, de médicos e de animais, reclamando a atenção dos

preservacionistas, a gurizada fez ontem a sua demonstração de civismo. Ao lado de cada um deles, orgulhosos, os pais, de máquinas na mão, acompanham o desfile. As professoras, condicionadas talvez pelo passado, ordenavam as crianças a marcharem no ritmo das fanfarras, herança dos tempos dos desfiles onde o toque militar sempre predominou.

A tardinha, outro grupo de crianças repetiu o "protesto" que marcou para os alunos da Creche Vila as comemorações do 7 de Setembro. "Nosso ensino se preocupa com o homem em si. Se hoje se pergunta pela má distribuição de renda, as crianças da creche se interessam. Eles sabem que faltou aos adultos da nossa época a discussão desses direitos", reforça Fátima Lima Verde, numa demonstração de que, ali, as crianças estão vivendo uma realidade totalmente diferente da restante do País.